

Polysemy and suffixal rivalry

Maria do Céu Caetano

Rooted in the generally accepted definition of isofunctional / rival / competing suffixes, some arguments that favour or reject the existence of suffixal rivalry will be considered. The nominal suffixes of the Portuguese Language that concur or had concurred between themselves are then analysed. Presuming that the “one meaning-one form” principle is not always observable, we will discuss what type of restrictions constrain the selection of one particular suffix to the detriment of another one and the consequences of the suffixal rivalry, namely the precise relations between suffixal competition and productivity and polysemy issues.

Rivalidade sufixal e polissemia

Maria do Céu Caetano

Partindo da definição geralmente aceite de sufixos concorrentes / rivais / isofuncionais, enquanto sufixos que apresentam distintividade fonológica e identidade funcional e semântica, i.e., sufixos que, não sendo variantes, seleccionam o mesmo tipo de bases e lhes conferem o mesmo semanticismo, como por exemplo os sufixos *-eza* e *-ura* (*brandeza* ~ *brandura*; *largueza* ~ *largura*) e *-mento* e *-nça* (*mudamento* ~ *mudança*), serão apresentados alguns argumentos a favor e contra a existência da rivalidade sufixal.

Segundo alguns autores (cf., por exemplo, Plag 2000: 12), só idealmente a língua tende para a uniformidade, i.e. a variabilidade é inerente à linguagem humana e, por isso, duas formas funcional e semanticamente idênticas podem sempre coexistir, redundando ou não em mudança. Outros, escudando-se nos princípios de “one meaning-one form” (Humboldt, 1836), de economia da língua e de bloqueio (Aronoff, 1976: 42) consideram que a cada forma corresponde um único significado e cada significado tem uma única expressão formal, havendo uma resistência em adicionar formas funcional e semanticamente equivalentes a outras que já adquirimos (por exemplo, *espessura* bloqueará °*espessidade*, um derivado sinónimo possível formado de acordo com um sufixo disponível).

Após a descrição e análise de um conjunto de sufixos nominais tidos como concorrentes, mais concretamente os que servem/serviram para formar:

- a) nomes de agente: *-dor*; *-deiro*; *-eiro*;
- b) nomes de acção: *-agem*; *-ção*; *-dura*; *-mento*;
- c) nomes de qualidade: *-aria*; *-ez-*; *-ice*; *-idade*; *-idão*; *-nça*; *-ura*;

observou-se que as várias restrições (morfológicas, sintáctico-semânticas, léxico-semânticas) que determinam a selecção de um determinado sufixo em detrimento de outro(s) têm consequências, quer ao nível da produtividade, quer ao nível da polissemia.

Concluiu-se que um sufixo só pode suplantar outro se forem polissémicos, exercendo ambos a mesma função e que a principal razão para a perda de disponibilidade de um determinado processo deve-se à existência de sufixos concorrentes. Quando existem sufixos concorrentes, o que contribui para que determinado sufixo se torne cada vez menos frequente é a existência de outro com um grau de rentabilidade maior e, assim, este último tenderá a alargar o seu emprego, tornando-se polissémicos (cf., por exemplo, o sufixo *-eiro*). A competição entre sufixos que seriam à partida mutuamente exclusivos diminuiu, como revela a análise que permitiu comparar valores diferentes em momentos diferenciados, mas sempre existiu e, em princípio, assim continuará a ser: tal como não dispomos de um grande número de sufixos que denotem o mesmo valor, também a um determinado valor não corresponde um único sufixo. Por isso, apesar da complexidade aparente do subsistema sufixal nominal do português, os recursos derivacionais de que dispomos são previsíveis e regulares, tanto do ponto de vista formal como semântico.

Referências:

- Aronoff, M. 1976. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge (Massachusetts): MIT Press.
- Becherel, D. 1981. “Différenciation morpho-sémantique des suffixes nominalisateurs de l'adjectif”. In *Cahiers de Lexicologie*, vol. XXXVIII-I: 45-59.
- von Humboldt, Wilhelm. 1836. *Über die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaues und ihren Einfluß auf die geistige Entwicklung des Menschengeschlechts*. Berlin: Gedruckt in der Druckerei der Königlichen.
- Plag, I. 2000. “The role of selectional restrictions, phonotactics and parsing in constraining suffix ordering in English”. In G. Booij & J. van Marle (eds) *Yearbook of Morphology 2001*. Dordrecht (The Netherlands): Kluwer Academic Publishers, 285–314.